

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesa
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS



ATELIER DA MODA HIGH-LIFE

93, Rua da Rainha, 97—Guimarães

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1910

Exposição no estabelecimento no domingo, 24 do corrente. * * * Exposição permanente no primeiro andar.

Chapeaux modèles

Le dernier cri de la mode

AO HIGH-LIFE

OS CURIOSOS

Amigo Romeiro

Esta vae por teu respeito e a demora foi motivada por uma grande dose de mau humor proveniente d'uma ligeira avaria na saude a que toda a gente, e até os medicos, chama grippe.

N'esse estado podia sahir-me alguma phrase mais... febril e por contagio transformar-se este simples differente modo de vêr em uma questão azêda, sem que tal assumpto valha sequer as tintas que com elle pudesse gastar.

Não julgues, pois, que vou iniciar a discussão que, como dizes, pôde ser permittida cá na gazeta que dessa forma começaria a sua transformação em botica.

Não me parece de boa pratica distrahir-se os companheiros de trabalho para assumptos que estão por completo fóra da razão que os une, mas no caso presente o teu procedimento tem uma tal ou qual justificação.

Recorda-me, sem as saudades de muitos, desses tempos de Braga em que tu cultivavas com todos os enthusiasmos proprios do teu temperamento a sublime arte de Talma no palco das Palestras.

Tive uma vez permissão, com outros companheiros de collegio, para assistir a um desses espectaculos, mas já então, em questões d'arte, eu não admittia meios termos: ou bom ou nada.

Nessas condições, e apesar da muita consideração e estima que já te dedicava, deixei-vos em meio e... parti em busca de manifestações artisticas mais perfeitas; muito embora em genero differente.

E encontrei-as bem depressa, porque do Populo ao Higo é perto.

Eu fiz, de resto, durante a representação, o que os amadores, não tendo director de collegio a espreita-los, costumam fazer depois da ultima descida do panno, lá pela madrugada, como devia mandar a boa hygiene que desde todos os tempos faz parte da educação.

A razão justificativa do teu... desabafo está portanto facilmente descoberta no vicio quasi de origem.

Vinhas terçar armas por tua dama e eu não posso deixar de me curvar respeitosamente perante tão cavalheiroso porte mas... não estou em casa e tenho (temos, é que é) mais que fazer.

Vamos ao resto e releva-me uma aclaração do que fingiste não teres atingido.

A sova que procurei dar nos curiosos visa fins bem mais importantes do que seja: evitar que préguem maçadas que de ordinario se prolongam até á madrugada; poupar verdadeiras obras primas do theatro portuguez ao enxovalho de quaesquer atrevidos que suppõem que o guarda-roupa é tudo e não duvidam arrastar pela scena em tom de *noivado do sepulchro* versos, por exemplo, de Julio Dantas, etc.

O meu fim era, no fim de contas, uma defeza ás nossas bolsas em beneficio dos interesses de Guimarães.

Apezar de tu achares que são poucos, fica certo de que a razão está commigo, quando affirmo existirem em demasia.

E depois não estão lá com meias medidas: elle são 30000 reis por um camarote, 800 reis por uma cadeira, para depois de feitas as contas se apurar que a pessoa ou a instituição, beneficiada, se tinha fome, ficou com fome e sede.

Pois não é brincadeira a receita bruta duma casa bem passada!

O que é preciso é que esses snrs. se convençam de que as suas habilidades scenicas só servem para prejudicar as boas intenções, que felizmente ainda as ha na nossa terra.

Digam-me: quanto tem recebido a briosa commissão da Penha desses varios beneficios que lhe tem sido offerecidos?; quanto apurou o patriótico Grupo de Propaganda para o seu cofre no ultimo espectáculo?; de quanto

poderão dispôr, pagas as despesas, os sympathicos empregados de commercio depois da representação annunciada?

Seja o que fôr, eu afirmo que esses resultados não compensam a fadiga que produzem no erario do contribuinte.

E este carece de folga porque amanhã precisamos mandar para banhos as creanças escrofulosas da Crèche; os pobres velhinhos do Campo da Feira estão criminosamente instalados num quasi subterraneo que a irmandade, cheia de boa vontade mas falta de dinheiro, lhe destina á mingua de melhor; etc.

Este é que é o lado pratico da questão que, amigo Romeiro, não quizeste ver, embebido talvez num enebriante sonho do passado em que as chamadas e as palmas, justas por certo, não tinham acabado.

Porque foi chic o sarau dado na Sociedade Martins Sarmiento em beneficio da Penha?

Pelos encantos que derivaram de todo aquelle perfumado conjunto e sobretudo porque foi util, trasformando os sacrificios, na sua totalidade, em benesses.

Aperfeiçoem-se os novos curiosos nesse sentido e depois apunhem á vontade a pobre arte, sempre resignadamente sofredora, que o Romeiro não terá o trabalho de os defender.

Quanto á estafadissima cantilena do theatro como divertimento que instrue e educa, temos conversado.

Ah! Romeiro, Romeiro, tu não consentias que eu dissesse no teu jornal, com verdade, quaes os fructos colhidos e saboreados por entre os bastidores, pelos diversos curiosos e curiosas que os atravessam...

Pergunta ao Chantecler por ti citado e elle te descreverá as bellas noites de estudo que por lá passou nos tempos de rapaz fugindo assim da crupula, dos vicios e demais coisas feias que tu dizes o theatro evita.

E, para terminar, pois que não mais tenciono voltar ao assumpto, devo dizer-te que a pouquissima consideração por mim manifestada, por qualquer individuo encadernado em curioso, se transforma em muitissimo respeito quando, desmascarado, me apparece no exercicio do seu mister habitual cumprindo religiosamente as suas obrigações.

Não te esqueças de que cá por casa ha mais que fazer e manda sempre o

teu X.

Gazetilha

Aquella rua das Hortas,
Ou rua José Sampaio,
Tem passeios de tal ordem
Que nos produzem desmaio

Rua que nos leva á Penha
Com passagem p'la Barreira,
Bem podia ter passeios
Como os do Campo da Feira.

A dita rua das Hortas,
Tão torta já de nascença,
E' tratada p'lo senado
Sempre com certa indifferença.

Ha dias um habitante,
Seu infeliz morador,
Em áparte aos dois teimosos,
Disse:—«Aquillo é um horrôr!»

Lama por cima de pedras,
Pedras por cima de lama...
Ao mais pequeno descuido
Tem-se logo feita a cama...

Em nome dos taes teimosos,
Que talvez voltem um dia,
Do senado um só favor
Um só favor eu queria:

Não bula nos taes passeios
O nosso illustre senado.
Deixe voltar os teimosos
P'ra a gente... rir um bocado.

Tlão.

A' ex.^{ma} Camara

As interminaveis obras de aformoseamento do Campo da Feira lá se vão arrastando, muito tropegamente é certo, mas vão indo.

E' com prazer que assistimos ao delineamento e preparação do terreno que, dentro em não sabemos que tempo, estará transformado em florido jardim.

O arranjo dos passeios em frente ás casas ultimamente ali construidos não pôde passar despercebido ao nosso justo louvor.

Quando se lembrará, porém, a ex.^{ma} Camara de mandar quebrar os archaicos candieiros de petroleo que, com vergonha para todos, ainda lá se mostram, felizmente só nas noites em que não ha luar?

Aquillo não fica bem. Estão á porta as festas gualterianas que, numa grande parte, se realisam naquelle local e é preciso nessa occasião evitar o triste spectaculo de taes lamparinas.

Bem sabemos que se alega o que se pôde chamar uma grande razão—falta de verba.

Mas... onde está a verba para o petroleo?

Vá, snrs., um tudo nadinha de boa vontade e... menos perrices.

A respeito de jardins: Poderá a ex.^{ma} Camara mandar-nos informar por qualquer das suas trombetas qual foi o genial paysagista cujo artistico cerebro pariu aquelle pitoresco aformoseamento que desde Março se patenteia alli nas Lamellas juncto ao Passo?

Aquillo com uma gradinha pararella á rua ficava uma belleza completa, capaz de constituir... a oitava maravilha do mundo!

Mas agora a sério: é preciso que v. ex.^{as} tenham mais um bocadinho de cuidado com aquillo que não podem ir alienando em prejuizo do publico.

Aquelle pardieiro em frente á peça do quatel, antigamente Paço dos Duques de Bragança, continua sendo reconstruido.

Bem sabemos que a ex.^{ma} Camara, em ancias de favoritismos, não nos attende.

Apellamos pois e individualmente para o seu digno presidente, o ex.^{mo} sr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

S. ex.^a pôde e deve pôr cobro áquillo para que se não diga que toda a sua obra educativa lhe não merece o respeito que os outros, com justiça, lhe tributam.

Vá, sr. Abbade, ensine pelo exemplo os seus concidadãos a respeitarem os monumentos que Guimarães possui e causam a admiração de quem nos visita.

Alexandre Herculano

Os nossos presados collegas locaes, «Commercio de Guimarães», «Noticias de Guimarães» e «Jornal de Guimarães» lamentam que a nossa terra seja uma excepção no movimento geral do paiz em prestar homenagem a Alexandre Herculano por occasião do centenario do seu nascimento.

Effectivamente, desde as margens do Minho ás praias do Algarve raro se encontra uma cidade ou villa que não renda homenagem a esse homem que enriqueceu a nossa litteratura com joias das mais preciosas.

Mas que querem? A nossa terra é uma terra morta...

Não ha nada que a agite. O nosso nivel intellectual, salvas sempre as excepções, está a... zero.

Nem se diga que é a... reacção que nos atrophia.

A homenagem a Alexandre Herculano pode ser prestada por todos os portuguezes, abstrahindo das suas crenças e dos seus modos de ver, porque elle foi, sobretudo, um grande portuguez que escreveu com a pureza dos classicos e voou com as azas da mais sublime poesia.

Não resistimos á tentação de transcrever a seguinte carta dum dos mais illustres sacerdotes de Portugal, *doublé* de escriptor distincto e critico vulgar.

E' do padre Senna Freitas em resposta a outra carta que lhe foi dirigida a proposito de Herculano. Ei-la:

«Meu caro amigo C. F.:

Pergunta-me v. ex.^a, por carta, o que é que eu penso ácerca de Alexandre Herculano.

Respondo de bom grado: Não serei eu portuguez? Não sinto em mim ainda e sempre bem vivaz o sentimento da justiça e da verdade? Pois como amante da verdade, da justiça e da minha patria, penso que A. Herculano foi um portuguez que honrou como poucos a sociedade do seu tempo e a sua terra natal!

Foi um talento privilegiadissimo, uma intelligencia mascula, um pensador profundo, um escriptor de finos quilates, um mestre exímio da lingua, um poeta lapidar, o primeiro historiadador portuguez na ordem do merito e do criterio na generalidade das suas opiniões, um soldado intrepido, cuja espada chamejou pela conquista da liberdade; e trabalhador operoso como um benedictino da idade media, modesto e desprendido de quaesquer honrarias como um Cincinato da antiga Roma; um caracter dimantino e verdadeiramente modelar, o caracter do lidmo portuguez de velha rocha; finalmente, um crente, um christão austero e piedoso, como o demonstram tantissimas das suas paginas de ouro, desde o «Panorama» até ao «Parocho da Aldeia». Se, ao declinar da vida, extrebou um pouco nas suas ideias religiosas perante a orthodoxia catholica (no que concordo) é certo, todavia, que expirou abraçado com a cruz, munido com os Sacramentos da Igreja. E longe de mim que eu, como homem, como portuguez, deixe porisso de reconhecer

e de preconisar o cidadão por tantos titulos illustre, e até como padre de exaltar o caracter incorruptivel do exsolitario de Valle de Lobos nesta epocha de profunda depressão de caracteres, o homem honestissimo em meio desta triste derrocada e deste desmanchar da feira, disso que outrora se chamava honestidade.

A tolerancia faz parte do Evangelho, e, se não fosse licito abstrair, impossivel seria fazer a biographia de um homem, mesmo de certos personagens biblicos.

Auctoriso v. ex.^a a fazer desta o uso que entender:

Seu mt.^o do coração,

Lisboa, 5 de Abril de 1910.

Padre Senna Freitas.

Cinematographo

Não é dos nossos... e é pena. A politica não o torna incompativel com ninguém.

Todos o estimam. Foi estudante intelligente, mas, novo ainda, começou a olhar para a vida como uma coisa muito linda, que merece os carinhos da juventude de preferencia aos velhos *calhamaços* que naquelle tempo, como hoje ainda, prendiam a memoria aos *preteritos* e *supinos*, a intelligencia á *rectificação da circumferencia* e a imaginação ardente da mocidade academica de então *ao nascido o homem para a sociedade etc.*, da rhetorica do bom Cardoso, que causou as delicias dos velhos professores de ha 40 annos...

Em Braga foi *estudante*, porque sobraçava livros, mas *marialva* porque vestia pelo ultimo figurino e convivia com a melhor sociedade da *Arçada*. Em Coimbra foi academico, *doublé* de janota e bohemio, para quem a vida continuava a ser um sonho bom de ventura acariciado pelas frescas brisas do Mondego.

Em Lisboa ostentou a sua mocidade radiante, frequentando o Curso Superior de Letras por dilettantismo, o *Martinho* por distracção e *S. Carlos* por amor da arte.

Andou, viveu, gosou. Um dia recolheu a *penates*. Das escolas que frequentou não colheu diplomas que lhe dessem o titulo de *senhor doutor*; mas a sua intelligencia lucida procurou a instrucção e obteve-a na leitura dos bons mestres e na experiencia da vida.

E', pois, um espirito culto e illustrado. Seria um eterno rapaz, se as cans não embranqueassem o sua bella cabeça e se a perna—aquelle perna tão renitente—tivesse a firmeza dos seus 20 annos, quando elle era o cavalleiro distincto e o gymnasta correcto que nós vimos ahi, no *Affonso Henriques*, naquelle memoravel espectáculo promovido, ha bons 30 annos, por seu irmão, o distinctissimo *sportsmen*, cuja morte nos privou dum das mais bellas figuras da sociedade vimezanense.

Raro o vemos na rua. Vive para as irmãs, as bondosas e illustres senhoras, a quem ama extremosamente; para os seus livros que lê com o prazer espirital dos homens inteligentes, para os seus amigos, a quem é leal e dedicado e... para a sua partida de *bridge*, que é a sua distracção favorita.

Não recitaria numa hora um discurso que outro pudesse recitar em cinco minutos, mas na conversa intima tem todo o encanto dos homens que bem falam, matisado com aquelle pequenino defeito que chega quasi a ser uma adoravel perfeição.

Quando, nas tardes de verão,

á hora em que o sol, numa apothese de luz, vae a esconder-se na orla do horisonte, elle apparece na rua, todos, grandes e pequenos, o cumprimentam, porque para todos tem um sorriso e uma palavra amiga.

Os intimos chamam-lhe simplesmente *Luiz*.

Os outros chamam-lhe *senhor Luizinho*, como quem quer significar, com este diminutivo affectuoso, uma amizade sincera consagrada a quem allia a um caracter digno uma alegria communicativa, reveladora dum mocidade que não pode ser destruida nem pelo gladio do tempo nem pelos espinhos dum doença pertinaz, que, quando desaparecer completamente, trará uma grande alegria a todos os seus amigos, ainda que muitos destes não possam dizer—*E' dos nossos*.

E' pena... A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Ao «Primeiro de Janeiro»

A este nosso illustre collega, cuja redacção teve ha dias palavras de louvor, que muito nos pehoram, para o nosso director, rev. Gaspar Roriz, a proposito dum sermão que prégou no domingo passado na igreja de Paranhos, continuamos a mostrar a *verdade*, com que o informou o seu correspondente em Moncorvo ácerca das solemnidades da Semana Santa:

Do «Commercio do Porto» em seu numero 87, do corrente anno:

«Moncorvo, 12.—Têm sido diversamente apreciados os sermões prégados aqui pelo rev. Gaspar Roriz, de Guimarães, por occasião da Semana Santa, não faltando quem affirmasse que não agradaram. Parece-me que ha exagêro nestas apreciações.

Os sermões do rev. Roriz não serão dissertações de méra phantasia, burilados com o fim de nos deliciar os ouvidos, o que hoje mais se aprecia, fugindo do assumpto principal, o thema religioso; mas são discursos de fundo pensamento doutrinario, sem serem reaccionarios, e que, como taes, satisfazem toda a gente. De resto, não se pôde negar ao rev. Roriz predicados de orador.

Desta opinião compartilham muitas pessoas que ouviram e que muito gostaram dos principaes sermões.—(B. V.)»

De «O Liberal», de Lisboa, em seu numero 2947:

«MONCORVO, 12. Realisaram-se, com o maior brilho, como nos demais annos, as solemnidades da Semana Santa, afluindo a esta villa um grande numero de forasteiros, não só das aldeias circumvisinhas, mas tambem dos concelhos proximos. Vimos representado nestas solemnidades o que ha de mais distincto no nosso meio, merecendo a nossa camara os maiores elogios pela maneira briosa como se conduziu.

Foi orador sagrado o rev. Gaspar Roriz, de Guimarães, cujos dotes oratorios eram para nós já sobejamente conhecidos, pois tinha já aquelle eminente orador subido aos pulpitos da nossa igreja, na occasião das festas da Senhora da Assumpção, nossa Padroeira, festa que se realisa todos os annos em 15 de agosto.

Não somos só nós a tecer os maiores elogios ao illustre orador, já os jornaes «Seculo», «Porto», «Palavra», «Dia», «Noticias» e outros se occuparam do mesmo assumpto.

A orchestra e philarmonica Moncorvenses agradaram.»

«A Palavra» em seu numero 262 inseria tambem uma correspondencia de Moncorvo, em que se affirmava que as solemnidades da Semana Santa foram realisadas ali com grande brilho e que o ordor agradou.

Está encerrado o incidente...

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

ABRIL

SENHORAS

Dia 29—D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso Bellino.

HOMENS

Dia 24—Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

• 26—Dr. Antonio do Amaral.

• 28—Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Passou no dia 21 do corrente o anniversario natalicio do sr. José Maria de Freitas Carneiro. As nossas felicitações.

Continua melhorando o sr. Antonio Teixeira de Carvalho de Souza Cyrne.

A inspecção do 3.^o batalhão de infantaria 20, esteve em Penafiel o sr. Coronel Manoel de Freitas Barros.

Progridem as melhoras do sr. tenente-ajudante de infantaria 20, Rodrigo Augusto de Souza Queiroz.

Está quasi restabelecido o sr. Francisco Pereira Simões.

Está no Porto o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

Continua doente o sr. Alvaro da Cunha Berrance.

Tem passado incommodado o sr. Joaquim Manoel Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Está restabelecido o sr. Padre Antonio Augusto Monteiro.

Partiu para o Rio de Janeiro, com alguma demora, o sr. Alberto Alves da Silva.

Desejamos-lhe boa viagem.

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, director do estabelecimento thermal das Taipas.

Noticiario

Festividade

No proximo domingo realisa-se na parochial de S. Paio, desta cidade, a festa do Santo Homem Bom.

Consta de missa cantada a grande orchestra ás 10 horas e sermão pelo rev. G. Roriz.

Aferidor de Guimarães

Foi auctorisado o provimento por concurso do lugar de aferidor de pezos e medidas, deste concelho, vago pelo fallecimento do sr. Antonio Luiz Guimarães.

Os graphics da Minerva

O pessoal operario da Minerva, desejando adquirir uma bandeira com que possa apresentar-se nos actos publicos em que tenha de tomar parte, resolveu promover uma rifa, cujo producto será applicado na compra dessa bandeira.

Os objectos sorteados são as seguintes obras litterarias, luxuosamente encadernadas:

Historia do Cerco do Porto, por Simão José da Luz Soriano; *O Paraizo Perdido*, de Milton; *O Rabbi da Galiléa*, por Augusto de Lacerda.

Associação Commercial

Continua trabalhando afanosamente, no intuito de imprimir o maximo esplendor ás já famosas festas gulterianas, a digna direcção da Associação Commercial.

Guimarães corresponde admiravelmente á patriotica iniciativa, subscrevendo generosamente para essas festas. Ha, porem, uma verba digna de especial menção — é aquella com que concorre o nosso amigo, sr. Bernardino Jordão. Sua ex.^a, quando João Gualdino assumiu a presidencia da direcção, offereceu-lhe 3000 lampadas electricas para as festas, podendo algumas ser empregadas nos carros da *Marcha Milaneza*, para o que mandará vir accumuladores.

Sabendo, porem, da resolução de se realizar a exposição agricola e o mercado das industrias vimaranenses, o sr. Bernardino Jordão, a pedido da digna direcção da Associação Commercial, promptificou-se tambem a mandar illuminar gratuitamente os respectivos pavilhões. Este rasgo de generosidade do importante industrial impõe-no á estima e consideração de todos os que se interessam pelo progresso de Guimarães.

Temos em nosso poder a copia dum officio da digna direcção da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, em que declara que vae cooperar nas festas gulterianas, realisando a *Marcha Milaneza*. Por falta de espaço não o publicamos hoje, o que faremos no numero seguinte.

Como noutro lugar dizemos, o espectáculo do proximo domingo é dedicado á direcção da Associação Commercial.

A proposito, recortamos do «Primeiro de Janeiro» a seguinte noticia:

Associação Commercial de Guimarães. — Na camisaria dos snrs. Coelho Prazeres & Cruz, da rua dos Clerigos, é hoje exposta uma formosissima palma de flores, confeccionada na conhecida casa do Espirito Santo, do Largo do Correio, na qual se vê um cartão de prata, tendo gravada a seguinte dedicatória: «Ao grupo dramatico dos empregados de commercio de Guimarães, offerece agradecida a direcção da Associação Commercial.»

Na Sociedade Martins Sarmiento

No relato que fizemos do que se passou por occasião da notavel conferencia do Doutor Alves do Santos, esqueceu-nos mencionar os nomes de José de Pina, vogal da direcção, e capitão Luiz de Pina, entre os cavalleiros que assistiram á taça de *champagne* offerecida ao illustre conferente, havendo até, por essa occasião, brindes áquelles nossos amigos.

Porque nos esqueceríamos? Talvez por os termos muito no intimo do coração.

Ha coisas assim...

Noticias ecclesiasticas

O nosso amigo, rev. Raul Augusto Gomes Pereira, digno reitor de S. Jorge de Selho, é concorente ás igrejas de S. Pedro de Capareiros, Vianna do Castello, e de S. Miguel de Carvalho, Celorico de Basto.

«Os dois marçanos»

Não vimos fazer reclamo. Não o devemos fazer, porque alguém, que superintende neste jornal, toma uma parte muito activa no espectáculo que se realiza no proximo domingo no Theatro D. Affonso Henriques; e porque não precisamos de o fazer, visto que a casa está completamente passada, esperando-se, portanto, uma enchente á cunha.

Queremos apenas denunciar um nome e constatar um facto que nos consola.

O nome é o do snr. Martinho de Souza Lobo, alma de artista, que gentilmente se prestou a presidir aos trabalhos decorativos do nosso theatro, que deve offerecer um aspecto soberbo com os lindos adornos em que predominam as flores e os arbustos.

O facto consiste em ser dedicado á digna direcção da Associação Commercial este espectáculo promovido e levado a effeito por um grupo de empregados do commercio. Isto significa que uma nuvem de discordia, que ahí appareceu, se desfez, deixando que brilhe em todo o seu esplendor a harmonia entre caixeiros e patrões. E, assim, esta homenagem é bella, porque traduz a victoria da paz contra a desordem que separa e atrophia; é util, porque mostra que, nos seus emprehendimentos, a digna e benemerita direcção, a que tão intelligentemente preside João Gualdino, pode contar com o concurso valioso da briosa mocidade dos balcões—utilidade que ha-de ter o seu maior e mais bello significado na esplendida *Marcha Milaneza* em que todo o caixeirato vimaranense tomará parte com o seu entusiasmo juvenil, tão caloroso e tão communicativo.

Demonios?

Não! Os rapazes são uns anjos!

Circulo Catholico

Não nos foi possível, por estarmos ausente, acceder ao amavel convite que nos foi dirigido para assistirmos á sessão solemne, realizada no passado domingo no Circulo Catholico S. José e S. Damazo, em honra do seu patrono, S. José,

Sabemos que foi brilhante, falando eloquentemente o snr. presidente da camara, rev. Abade de Tagilde, que presidiu á sessão, e os snrs. dr. João de Freitas e rev. Abade de Airão, snr. padre Magro, cujos discursos foram largamente applaudidos.

Tinha de falar tambem o snr. capitão Pereira do Paço, mas não o pôde fazer por causa dum incommodo de garganta de que foi acommettido.

O snr. José Roriz recitou tambem com a sua reconhecida pericia a poesia—«A Esmola».

Encerrou a sessão o snr. dr. Henrique Margaride, digno presidente do Circulo que agradeceu aos distinctos oradores a forma como concorreram para o brilhantismo daquella sessão.

O snr. capitão Pereira do Paço prometteu fazer brevemente uma conferencia naquella Circulo.

Assistiram muitos socios e algumas das mais distinctas familias desta cidade.

Missa de suffragio

Foi resada na parochial de S. Sebastião uma missa por alma do fallecido proprietario e capitalista, snr. Joaquim Martins de Macedo e Silva.

Assistiu a familia dorida e algumas pessoas das suas relações.

«Jornal de Guimarães»

Ainda não tivemos a visita, nesta redacção, deste nosso collega que principiou a publicar-se nesta cidade no domingo passado.

Isso, porem, não obsta a que lhe apresentemos os nossos cumprimentos de boas-vindas que vão juntamente com a expressão do desejo de que prospere e seja feliz.

O novo jornal apresenta-se bem redigido e regularmente impresso.

E' seu director o snr. A. L. de Carvalho, rapaz intelligente e critterioso, cujas aptidões jornalisticas são já muito conhecidas e devidamente apreciadas.

E' orgão do partido republicano.

Somos, pois, adversarios, o que não quer dizer que não sejamos leaes nas luctas que tenhamos de travar e delicados sempre nas discussões que por ventura surjam da diversidade de opiniões e modos de vêr.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consummidores.

Eduardo

M. d'Almeida

A Associação Industrial Portuense entre os cavalheiros que escolheu para a representarem num congresso que se realisa em Bruxellas no proximo mez de junho collocou o snr. Eduardo M. d'Almeida, intelligente director da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Nós, que rejubilamos sempre que vemos elevar-se qualquer dos nossos conterraneos, congratulamo-nos com esta escolha que, se é uma distincção, aliás merecida, para o snr. Eduardo Almeida, é tambem uma honra para Guimarães.

Campellos

Foi solememente inaugurada, no passado domingo, a capella de S. José, junto da Fabrica de Campellos.

Cantou a missa o rev. snr. conego dr. Manuel Moreira Junior, dignissimo arcepreste deste districto ecclesiastico, e prégou o rev. Reberto Maciel, de Braga.

Foram tambem inauguradas uma escola de instrucção primaria e outra de musica para os operarios da fabrica.

«Revista de Guimarães»

Recebemos os n.ºs 1 e 2— Janeiro e Abril—1903, desta importante publicação da Sociedade Martins Sarmento, cujo sumario é o seguinte: Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães, por F. Martins Sarmento; Trez annos de vida de Fr. Alexandre da Paixão, por D. Leite de Castro; Archivo da Collegiada de Guimarães, pelo Abade Oliveira Guimarães; Subsídios para a historia vimaranense no tempo do Prior do Crato, por João de Meira; Boletim, por Simão Alves d'Almeida Araujo; Balancete, por Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.



NECROLOGIA

Na sua casa da Lameira, da freguesia de S. Thomé de Caldelas, falleceu o snr. João Candido Lamoza, antigo arbitrador judicial.

Na V. O. T. de S. Domingos, em quarto particular, onde ha tempos se encontrava em tratamento, falleceu o snr. Manuel do Couto Villas, pae do snr. snr. capitão Gaspar do Couto Ribeiro Villas.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Urgente

Na Ourivesaria Silva Guimarães, da rua da Rainha, foram depositados dois anneis de ouro que serão entregues a quem provar pertencer-lhe, pagando a despeza deste annuncio.

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escritorio—Largo do Tournal, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

Vendem-se duas charretts, uma nova e outra usada, mas em bom estado, systema moderno.

Quem pretender pode dirigir-se á administração deste jornal.

Passos & Filhos

Armadores

Encontram-se nesta casa, á rua de S. Damazo, urnas funerarias de mogno e outras madeiras a preços modicos.

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escritorio no Largo do Tournal, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas ás 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creanca. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creanca e homem, em branco pretas e em côres. Luvás d'agasalho para homem, senhora e creanca, em todas as côres.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, Coke para cozinha, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar



HIGH-LIFE

93 — RUA DA RAINHA — 97

GUIMARÃES

Atelier da Mod
High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *ponçés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE
93, RUA D RAINHA, 97 — GUIMARÃES

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Tournal — Guimarães

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

— DE —

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedais das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

— DE —

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Tournal, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42 — Lisboa.

Estabelecimento

— DE —

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Veludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sarge-lins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade de chapeus.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Tournal, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentemente, contracto convencional. "
Numero avulso 40 "	

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.